



## Proseando

**Não me apresse, por favor!**

Das prosas com alunos, com os colegas de trabalho e com familiares, nascem meus textos. Das prosas, faço minhas prosas – já mencionei isso algumas vezes. Pois bem: esses dias conversava com uma amiga sobre a beleza do outono, entre elas, o lindo tapete de folhas amarelas e vermelhas que cobria a avenida. Eram as árvores desfazendo-se do que já não lhes serviam mais. Ela, sem um pingote de sensibilidade, respondeu-me: “e eu lá tenho tempo de olhar essas coisas, vivo apressada.” Outra amiga deixou-me clara sua impaciência com a calma de um marceneiro que, recentemente, nos prestou serviço. “Eu sou apressada, não tenho paciência com pessoas assim tão calma-disse-me ela.” E foi o que mais admirei naquele homem.

Diferentemente delas, aprendi a tirar o pé do acelerador. Confesso que não foi fácil visto que, em tempos pós-modernos, a pressa parece ser uma virtude. Até pode ser em determinados momentos em que a situação exige urgência. Até pode ser para que possamos atender às exigências do dia a dia. Mas, francamente, há pessoas que exageram. Vivem correndo. Apressadas. Elas estão em todos os lugares: no trânsito das avenidas, nas portas dos colégios e até nos prédios (quantos não soltam a porta do elevador, mesmo vendo que alguém se aproxima?). É muita, muita pressa. E o pior, parecem não chegar a lugar nenhum. Li muito antes de escrever este texto; conversei com outros textos e descobri que há um termo usado para essas pessoas que vivem apressadas: “hurry sickness” (doença da pressa) criado pelo cardiologista americano Meyer Friedman, em 1959. Ele percebeu que alguns pacientes se sentavam na ponta das cadeiras, na posição de quem pretende levantar a qualquer momento. E para quê?

Já fui muito apressada; hoje, sou da opinião de que a pressa não é apenas inimiga da perfeição. É muito pior que isso: ela não nos deixa percebermos o que, realmente, encanta nossas almas. A pressa mata o amor. Faz a gente cometer erros. Precisamos ter calma para dizer. Calma para ouvir. Calma para abraçar. A frase a seguir não é minha, mas concordo plenamente com ela: “eu tenho todo o tempo do mundo, se você não tem, apresse-se”. Nossas almas precisam de repouso, de calma, assim como o nosso corpo. Pensemos nisso. Não estou fazendo apologia à preguiça. Isso não significa estudar menos, trabalhar menos, produzir menos, mas fazer tudo isso com menos estresse, menos correria. Enquanto escrevia este texto, lembrei-me do verso “enquanto o tempo acelera e pede pressa; eu me recuso fazer hora e vou na valsa, a vida é tão rara” (LENINE). Hoje, tudo me pede calma: o corpo. A alma.

Ah! Mas estou certa de que, no dia 8 de maio, muitos deixarão a pressa para homenagear as mães. Não se esqueçam de que, entre os presentes, o melhor não está nas vitrines dos shoppings. O melhor presente está no abraço bem apertado, coração com coração. Está no abraço que, sem pressa, embrulha a alma. Não há palavras capazes de registrarem a emoção de um momento desse. Há quanto tempo, caro leitor, você fez isso?

Maio está aí com sua beleza – dias azuis. Céu limpo. Não deixemos que a pressa nos impeça de lermos esse presente da natureza. De lermos o cotidiano. De lermos as pessoas que nos cercam. De lermo-nos. Não me apressem, por favor. Meu tempo vai de encontro com essa pressa que nos impede de vivenciarmos a essência da vida. Joana Duboc toma a palavra para fazer meu último pedido: “Me encante com uma certa calma, sem pressa. Tente entender a minha alma”.

Diferentemente de minhas amigas às quais me referi no início, calmamente, começo o dia. Bem cedinho, quando o sol ainda desponta, abro as cortinas da sala. Olho para as majestosas árvores do parque Vicentina Aranha e deslumbro-me com o espetáculo da natureza. De repente, um pássaro pousa na minha sacada. Olho para ele que parece também me observar. Nesse momento, há uma troca de energia que me dá a certeza de que o início do dia foi abençoado. Nessa leveza da alma e sem pressa, cada um parte para o seu destino.

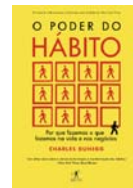
Prof<sup>a</sup>. Sueli Palma



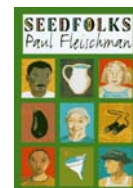
## Novidades do mês



O Físico  
Noah Gordon



O poder do hábito  
Charles Duhigg



Seefolks  
Paul Fleischman



## Citações

Manso e manso, sem pressa caminha; quem manso anda, não cansa e longe vai (**provérbio português**).

O raciocínio e a pressa não se dão bem (**Sófocles**).

Quem responde com pressa, raramente acerta (**provérbio árabe**).

Nada é tão útil ao homem como a resolução de não ter pressa (**Henry David Thoreau**).

Não é preciso ter pressa. A impaciência acelera o envelhecimento, eleva a pressão arterial e apressa a morte. Tudo chega a seu tempo (**Masaharu Taniguchi**).



## Sugestão Cultural

### Filmes sobre eutanásia

**MAR ADENTRO (2004) – Alejandro Amenábar:** narra a história de Ramón Sampedro que luta para ter direito de pôr fim a sua vida. Na juventude, ele sofreu um acidente que o deixou tetraplégico e preso a uma cama por 28 anos. Lúcido e extremamente inteligente, decide lutar na justiça pelo direito de decidir sobre sua própria vida, o que lhe acarreta problemas com a igreja, a sociedade e até mesmo com seus familiares.

**INVASÕES BÁRBARAS (2003) – Denys Arcand:** conta a história de um doente terminal, o professor Rémy, que se vê diante da situação de optar pela morte ao sentir as dores tomarem conta de si. Para isso, conta com o auxílio dos amigos, inclusive do filho Sebastian. O filme leva-nos a pensar sobre a eutanásia e as possibilidades de suas aplicações práticas, indagando se são legítimas ou não.

**MENINA DE OURO (2005) – Clint Eastwood:** é a história de uma jovem lutadora de boxe que consegue convencer um velho treinador de seu talento e tornar-se uma campeã, mas em uma de suas lutas é covardemente atacada por trás e sofre um acidente que a deixa tetraplégica. Sem esperança, pede ao treinador que desligue os aparelhos que sustentam sua vida, por não aguentar mais viver naquela situação. O filme põe em questão a eutanásia como ato humanitário.

Fonte: [www.adrocinema.com.br](http://www.adrocinema.com.br)

Demorou, mas aprendi a ver meus filhos fora do  
ninho. É bom vê-los tecerem a própria vida.  
Passou tão rápido!

(Sueli Palma)



## Texto do mês

### Pra que tanta pressa? - Beth Michepud

Por que será que a maioria das pessoas corre muito e nunca têm tempo para nada? Não conseguem realizar suas tarefas diárias com tranquilidade e terminam por se estressar e levar as pessoas ao seu redor quase à loucura? Percebo que a minha geração é mais tranqüila do que a mais nova. Onde foi que os mais jovens aprenderam que é preciso correr freneticamente e fazer tudo?

O texto que segue é de autoria do Professor Douglas Tufano e ilustra a dificuldade de lidar com seus alunos sobre essa questão e o seu empenho em tentar modificar esta maneira tão perniciosa de agir.

“Vocês já repararam que ninguém mais, hoje em dia, tem tempo? Mal levantamos da cama e já estamos atrasados!

O dia parece cada vez mais curto. Corremos de manhã até a noite e para tudo temos um horário apertado: falamos rapidamente ao telefone (não podemos perder tempo!), conversamos rapidamente com nossos filhos (não podemos perder tempo!), batucamos impacientes na mesinha do computador porque a conexão vai demorar trinta segundos (não podemos perder tempo!), enfiamos a comida na boca sem sentir bem o sabor dos alimentos (não podemos perder tempo!), engolimos o café e queimamos a língua porque ele demora a esfriar (não podemos perder tempo!), damos uma olhada no jornal, pulando páginas, misturando tudo (não podemos perder tempo!)... Afinal, para que queremos tempo?

Foi observando essa verdadeira obsessão com o tempo que comecei a refletir sobre a importância de se trabalhar esse assunto com os alunos. Porque eles também parecem não ter tempo para mais nada. A agenda de tarefas e compromissos dos nossos alunos é assombrosa! E parece que os pais não podem ver uma brechinha que já inventam alguma atividade, porque seus filhos “não podem perder tempo!” E assim vamos ensinando essa correria aos jovens, que começam a pensar que isso é que é normal. Se virem uma pessoa fazendo as coisas com calma, comendo devagar, lendo um livro página por página, conversando tranquilamente... vão pensar que se trata de um extraterrestre.

E, no entanto, é preciso mostrar a eles que há uma outra forma de viver. Que certas coisas, para serem prazerosas ou proveitosas, devem ser feitas sem pressa. Conversar em família, por exemplo, é uma delas. Não se pode conversar, trocar confidências, curtir a presença uns dos outros, olhando toda hora para o relógio, com a sensação de “estar perdendo tempo”.

Dou aulas de leitura e vejo que um dos obstáculos para a boa compreensão de textos é a pressa com que muitos alunos lêem. Parece que fazem uma competição para ver quem termina mais depressa. Por isso, peço que leiam mais devagar, que prestem atenção no que estão lendo, que meditem ou reflitam sobre o tema. Percebo que muitos deles começam a se impacientar — querem acabar logo, não importa a qualidade do trabalho, o importante é chegar logo ao fim... Com esses, é preciso um longo trabalho de reeducação. Mas nós, os professores, precisamos dar o exemplo. E não só os professores. Todos aqueles que se relacionam com os alunos precisam mostrar que têm tempo, sim, para conversar e ouvir com calma. É preciso também respeitar os ritmos individuais e não submeter a maioria dos alunos ao ritmo dos mais apressados. Na vida, como na escola, nem sempre os mais apressados são os mais eficientes.

O tempo é um bem muito precioso. Gastá-lo numa agitação frenética e sem sentido não é uma forma inteligente de viver. Saibamos reservar tempo para os momentos mais importantes da nossa vida, para que, mais tarde, não venhamos a nos arrepender de não ter dito uma certa palavra, de não ter feito um certo gesto, de não ter tido uma certa conversa, porque não tivemos tempo.”

Colégio Anglo Cassiano Ricardo de Ensino Médio e Pré-Vestibular / Mantenedores:  
 Anísio Spano e Saulo Daolio. Diretora: Mônica Yumi Kukita Gonçalves.  
 Prof. Responsável: Sueli Brás Monteiro Palma. Revisão: Silvia Mamede.  
 Editoração: Thuany Cristiny Guedes. Reprografia: Paulo Rogério de Faria  
 Sugestões: sueli@cassianoricardo.com.br Tel. 2134-9100.  
 www.anglocassianoricardo.com.br - www.facebook.com/anglosaojose



## Dicas gramaticais

### Achar/ Encontrar:

**Achar:** use achar para definir aquilo que se procura. Ex.: o menino **achou** o cão perdido./ **Achou** o que procurava.

**Encontrar:** use encontrar para o que, sem intenção, apresenta-se à pessoa. Ex.: agricultores **encontram** fósil em São José do Rio Preto./ Documento raro foi **encontrado** no porão da biblioteca.

### Traz/ Trás:

**Traz (sem acento com z)** tem o mesmo significado de conduzir, transportar, causar, ocasionar. É a conjugação do verbo trazer na terceira pessoa do singular do indicativo ou na primeira pessoa do singular do imperativo. Ex.: Ele **traz** notícias boas para nós. / O dinheiro **traz** (ocasional) ou não felicidade?

**Trás (com acento e grafado com s)** tem o mesmo significado de atrás, detrás. Tem a função de advérbio de lugar, vem sempre acompanhado de uma preposição formando com ela uma locução adverbial. Ex.: Ele olhou para **trás** e arrependeu-se do que fez./ O menino surgiu **de trás** da mata./ Na coreografia, você deve passar **por trás** de seu par.

**Sede/ Cede:** são parônimas, ou seja, escrita e pronúncia semelhante, mas significados diferentes. **Sede** pode significar:

-lugar onde funciona um governo, um tribunal, uma administração. Ex.: A **sede** da Comissão dos jogos foi atacada.

-lugar onde uma empresa comercial tem o estabelecimento principal. Ex.: A **sede** da empresa tem muitos funcionários.

-vontade natural de beber água. Ex.: Tenho muita **sede** pela manhã.

-figurativamente, desejo ardente por algo. Ex.: O assassino tinha **sede** de vingança.

**Cede:** é o verbo ceder (desistir de algo em favor de alguém) conjugado na 3ª pessoa do singular (ela) do presente do indicativo. Ex.: O jovem sempre **cede** lugar aos idosos. Ou na 2ª pessoa do singular (tu) conjugado no imperativo afirmativo. Ex.: **Cede** tu teu lugar.

**Recurso/ Recursos:** a palavra **recurso** não tem o mesmo significado de **recursos**.

**Recurso (sem s no fim)** significa invocação de ajuda, de socorro, meios para vencer dificuldade. Ex.: Ele está estudando muito para passar no vestibular e seu único **recurso** são os livros. Significa, ainda, meio para provocar a revisão de uma ação judicial desfavorável. Ex.: O advogado entrou com um **recurso** no Tribunal de Justiça de São Paulo.

**Recurso (com s no fim)** significa aptidões naturais, dons, talentos; meios pecuniários, bens materiais, posses, riquezas. Ex.: O Ministério da Educação investe mal seus **recursos**./ O Brasil é um país rico em **recursos** naturais./ O bom escritor tem **recursos** estilísticos.

### Apreçar/ Apressar:

**Apreçar (com ç)** quer dizer avaliar, estimar, marcar o preço a, perguntar o preço de. Ex.: Ele **apreçou** a mercadoria e achou caríssima./ A professora **apreçou** o comportamento da aluna./ Tenho muito **apreço** por ele.

**Apressar (com ss)** significa dar pressa a, acelerar, antecipar. Ex.: **Apressou** o passo e caiu no buraco./ Pediu ao padre que **apressasse** o sermão.

### Reboliço / Rebuliço:

**Reboliço** – significa em forma de rebole (arredondada); que rebola. Ex.: Aquele objeto **reboliço** rolou pela ladeira./ A menina tem um andar **reboliço**.

**Rebuliço** – significa desordem, agitação. Ex.: Sua mesa de trabalho está um **reboliço**./ Os alunos fizeram um **reboliço**.